A Cura do Perispírito

a chamada “cura do perispírito” não ocorre por recursos meramente externos, mas sim pela mudança moral do próprio Espírito, cuja transformação de pensamentos e sentimentos purifica os fluidos de seu envoltório e restaura sua harmonia espiritual.

A Aplicação Prática dos Princípios do Espiritismo

O Céu e o Inferno aprofunda e aplica na prática os princípios espirituais estabelecidos em O Livro dos Espíritos, examinando a evolução e a condição da alma diante da desencarnação, da justiça divina e das provas terrenas.

Por Trás da Moral: O Fundamento Científico e Natural do Espiritismo

A relação entre as obras do pensamento dos Espíritos Superiores trazido por Kardec revela uma estrutura metódica na Codificação Espírita, em que cada livro desempenha uma função específica, ao mesmo tempo em que se articula com os demais. Compreender a relação entre O Evangelho segundo o Espiritismo e A Gênese permite perceber a ligação entre o ensino moral e a compreensão das leis naturais que regem a existência.

A Lógica dos Atributos Divinos em A Gênese e O Céu e O Inferno

Uma conexão lógica entre A Gênese e O Céu e o Inferno, utilizando os atributos divinos de perfeição, justiça e bondade como critério racional para avaliar doutrinas religiosas. Kardec argumenta que a ideia de penas eternas é incompatível com essa concepção de um Deus infinitamente perfeito e misericordioso, rejeitando o conceito como uma imperfeição lógica.

A Justiça Divina em Allan Kardec: A relação entre A Gênese e O Céu e o Inferno – Editora Mundo Maior

No primeiro capítulo A Gênese
, especialmente entre os itens 30 e 38, Kardec apresenta uma visão sistematizada da justiça divina, retomando conceitos discutidos com maior profundidade em O Céu e o Inferno. A análise desses trechos revela uma construção lógica que procura explicar o destino do Espírito a partir de princípios como responsabilidade individual, progresso contínuo, reparação e transformação moral.

O Elo entre O Evangelho Segundo o Espiritismo e O Céu e o Inferno

A compreensão das penas futuras e da justiça divina sob a ótica do Espiritismo encontra uma de suas sínteses mais profundas e esclarecedoras na nota contida no Capítulo XXVII, item 21, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Nessa referência, Allan Kardec convida o leitor a examinar o Capítulo VIII ((pag. 129 – O Ceu e o Inferno – Edição original – Editora Mundo Maior)) de 1865 – da primeira parte de *O Céu e o Inferno* em sua totalidade, obra que representa a elaboração definitiva da teoria moral espírita, validada tanto por uma tese racional e lógica quanto por exemplos práticos reais extraídos do plano espiritual.

A Estrutura do Capítulo VIII: A Tese dos 25 Itens

O Capítulo VIII de *O Céu e o Inferno* é composto por 25 proposições fundamentais que estruturam, passo a passo, a verdadeira face da justiça divina. Cada um desses itens desempenha um papel estratégico na exposição da doutrina: a primeira parte da obra estabelece a tese teórica de forma rigorosa, enquanto a segunda parte apresenta os depoimentos e as vivências de Espíritos nas mais variadas condições, demonstrando empiricamente como essas leis se aplicam na prática.

> *21. "O homem sofre sempre a consequência de suas faltas; não há uma só infração à lei de Deus que fique sem a correspondente punição.*
>
> *"A severidade do castigo é proporcionada à gravidade da falta.*
>
> *"Indeterminada é a duração do castigo, para qualquer falta; fica subordinada ao arrependimento do culpado e ao seu retorno à senda do bem; a pena dura tanto quanto a obstinação no mal; seria perpétua, se perpétua fosse a obstinação; dura pouco, se pronto é o arrependimento.*
>
> *"Desde que o culpado clame por misericórdia, Deus o ouve e lhe concede a esperança. Mas, não basta o simples pesar do mal causado; é necessária a reparação, pelo que o culpado se vê submetido a novas provas em que pode, sempre por sua livre vontade, praticar o bem, reparando o mal que haja feito.*

“O homem é, assim, constantemente, o árbitro de sua própria sorte; pertence-lhe abreviar ou prolongar indefinidamente o seu suplício; a sua felicidade ou a sua desgraça dependem da vontade que tenha de praticar o bem.”

Tal a lei, lei imutável e em conformidade com a bondade e a justiça de Deus. Assim, o Espírito culpado e infeliz pode sempre salvar-se a si mesmo: a lei de Deus estabelece a condição em que se lhe torna possível fazê-lo. O que as mais das vezes lhe falta é a vontade, a força, a coragem. Se, por nossas preces, lhe inspiramos essa vontade, se o amparamos e animamos; se, pelos nossos conselhos, lhe damos as luzes de que carece, em lugar de pedirmos a Deus que derrogue a sua lei, tornamo-nos instrumentos da execução de outra lei, também sua, a de amor e de caridade, execução em que, desse modo, ele nos permite participar, dando nós mesmos, com isso, uma prova de caridade. (Veja-se O Céu e o Inferno, 1.ª parte, caps. IV, VII, VIII.) ((idem))

Capítulo XXVII, item 21, de O Evangelho segundo o Espiritismo. – Edição 1866

Embora o resumo apresentado no *Evangelho* dê destaque a conceitos centrais presentes em pontos específicos, ele sintetiza o espírito de todo o conjunto que compõe esse capítulo, mostrando que a moral espírita é um sistema integrado.

Os Princípios Fundamentais da Justiça Divina

Dentro dessa estrutura de 25 itens, Kardec desconstrói os dogmas tradicionais baseados no medo e estabelece as bases lógicas da responsabilidade moral individual:

- **A Consequência Natural:** O sofrimento e a punição não decorrem de um decreto punitivo arbitrário ou de uma ira divina externa. Conforme o item 4, o castigo é a consequência natural da falta cometida. Ele deriva diretamente da própria imperfeição do Espírito, que carrega em seu íntimo os elementos da sua desarmonia e desequilíbrio.
- **Proporcionalidade da Pena:** O item 5 estabelece que a severidade do sofrimento é rigorosamente proporcional à gravidade e à natureza da falta cometida, ajustando-se com exatidão matemática e moral à condição de cada indivíduo, sem excessos inúteis.
- **Duração Indeterminada e o Arrependimento:** Os itens 8 e 9 tratam da

duração da pena, demonstrando que ela não possui caráter eterno nem prazos fixados de antemão por uma sentença irrevogável. O sofrimento permanece estritamente subordinado ao arrependimento do culpado e à sua livre vontade de se regenerar, mudar e buscar o próprio aprimoramento.

O Diálogo entre as Obras: A Conexão Cronológica e a Revisão

Um aspecto fascinante e dinâmico da Codificação Espírita é a forma como as obras dialogam entre si no decorrer do tempo. Como *O Céu e o Inferno* foi publicado posteriormente (em agosto de 1865), a menção a ele em uma nota do *Evangelho segundo o Espiritismo* evidencia o processo constante de interligação e atualização promovido por Allan Kardec.

Esse aprimoramento contínuo refletiu-se diretamente nas edições do *Evangelho*, que foram sendo cuidadosa e progressivamente revistas pelo próprio codificador — com destaque para a sua **terceira edição** (lançada em 1866), marco essencial em que a estrutura da obra foi consolidada e integrada às conclusões morais mais maduras que desabrochavam na Doutrina.

O Contexto Complementar: Os Capítulos IV e VII

Para uma compreensão verdadeiramente integral do raciocínio apontado na nota do *Evangelho*, a análise não deve se restringir apenas ao Capítulo VIII. Kardec também remete o leitor aos capítulos **IV** e **VII** da primeira parte de *O Céu e o Inferno* para enriquecer o panorama:

- O **Capítulo IV** aprofunda o entendimento filosófico sobre a natureza íntima das penas espirituais.
- O **Capítulo VII** desenvolve uma crítica rigorosa e profunda à tradicional "doutrina das penas eternas", contrapondo-a à lógica da justiça equânime, da misericórdia divina e da inabalável lei de progresso.

Conclusão

A articulação profunda entre *O Evangelho segundo o Espiritismo* e *O Céu e o Inferno* revela um sistema moral coerente, humanizador e consolador, no qual a justiça divina opera longe de qualquer fatalismo dogmático. Ao orientar o leitor a mergulhar no conjunto dessas obras, Kardec reforça que a responsabilidade espiritual é intransferível, que a dor atua como um corretivo pedagógico da consciência e que a reabilitação está sempre aberta e acessível a qualquer ser por meio do livre-arbítrio e do esforço pessoal de regeneração.

Nota: Este conteúdo baseia-se nas obras de Allan Kardec (edições autênticas da Editora Mundo Maior), focando na correlação doutrinária entre O Evangelho segundo o Espiritismo e O Céu e o Inferno.

Da Causalidade Moral à Lógica da Dívida: O Estrago das Adulterações em O Céu e o Inferno

Resumo

A compreensão da relação entre sofrimento, responsabilidade moral e evolução espiritual constitui um dos pontos centrais da filosofia espírita. Este artigo analisa a diferença entre uma interpretação baseada no princípio de causalidade, entendida como consequência natural das escolhas e do estado de consciência do espírito, e uma interpretação fundamentada na ideia de dívida, expiação e reparação obrigatória. A partir da comparação entre conceitos presentes em *O Céu e o Inferno* (1865) e interpretações posteriores associadas à quarta edição da obra, discute-se como a aproximação entre causa e efeito moral e a noção popular de karma contribuiu para modificar a percepção sobre autonomia espiritual e determinismo.

Palavras-chave: Allan Kardec; O Céu e o Inferno; causalidade; autonomia ; expiação; karma.

Introdução

A relação entre justiça divina, sofrimento e evolução espiritual sempre ocupou lugar central nas tradições religiosas e filosóficas. No século XIX, Allan Kardec estruturou a filosofia espírita propondo uma abordagem que procurava conciliar responsabilidade moral, progresso espiritual e autonomia do indivíduo.

Entretanto, interpretações posteriores do pensamento espírita passaram a enfatizar conceitos como dívida espiritual, resgate e expiação, aproximando-se, em muitos aspectos, de uma concepção popular de karma baseada na ideia de compensação obrigatória por atos passados.

A diferença entre essas perspectivas não é apenas terminológica. Ela envolve duas formas distintas de compreender o desenvolvimento espiritual: uma baseada na transformação consciente do indivíduo e outra fundamentada em uma lógica de retribuição.

---

1. A causalidade como princípio filosófico

Na perspectiva apresentada por Kardec em *O Céu e o Inferno* (1865), o sofrimento espiritual é explicado a partir de uma relação de causalidade. O espírito experimentaria as consequências naturais de seu próprio estado moral, de seus pensamentos e de suas escolhas.

Nesse modelo, a consequência não possui necessariamente caráter punitivo. Ela funciona como elemento educativo, permitindo ao indivíduo compreender os

efeitos de determinadas atitudes e desenvolver gradualmente uma consciência mais elevada.

A diferença fundamental está no papel da autonomia. O espírito não seria um condenado submetido a uma pena externa, mas um agente capaz de modificar as causas que produzem determinados efeitos.

Essa concepção está alinhada com a ideia de progresso moral contínuo: a transformação interior altera a relação do indivíduo com suas próprias consequências.

---

2. A mudança de perspectiva: dívida e expiação

Críticos das alterações posteriores em *O Céu e o Inferno* apontam que determinadas inclusões conceituais teriam deslocado a interpretação da causalidade para uma lógica de débito espiritual: erros cometidos anteriormente gerariam uma necessidade de reparação futura, estabelecendo uma relação mais próxima com a ideia de pagamento de uma dívida.

A consequência dessa mudança é uma alteração na compreensão do sofrimento: ele deixa de ser visto prioritariamente como resultado natural de um estado de consciência e passa a ser interpretado como uma exigência de compensação.

A diferença pode ser resumida da seguinte forma:

Causalidade moral	Lógica da dívida
A consequência surge naturalmente das escolhas	O sofrimento funciona como reparação obrigatória
O indivíduo pode transformar a causa presente	O passado determina uma necessidade futura
Ênfase na autonomia	Ênfase no resgate
Sofrimento como aprendizado	Sofrimento como pagamento

3. A aproximação com o conceito popular de karma

O termo karma possui diferentes significados dentro das tradições indianas, especialmente no hinduísmo, budismo e jainismo. Sua complexidade histórica não se reduz à ideia popular ocidental de “pagar pelo que fez”.

Entretanto, no uso comum contemporâneo, karma frequentemente é compreendido como uma **lei automática de recompensa e punição: uma ação negativa produziria necessariamente um sofrimento equivalente no futuro.**

Quando essa interpretação é aplicada ao pensamento espírita, ocorre uma aproximação entre causalidade moral e uma espécie de mecanismo retributivo.

O problema filosófico dessa associação está em transformar uma relação ética e educativa em uma relação mecânica, como se o universo funcionasse segundo uma contabilidade automática de débitos e créditos.

---

4. A analogia inadequada com a terceira lei de Newton

A expressão “ação e reação” tornou-se amplamente utilizada para explicar consequências morais. Contudo, existe uma diferença fundamental entre uma lei física e um princípio..

A terceira lei de Newton descreve uma interação entre forças físicas. Ela pertence ao domínio da mecânica clássica e não representa uma teoria sobre comportamento humano ou justiça moral.

Ao transportar diretamente esse conceito para a dimensão espiritual, cria-se uma analogia limitada: uma ação humana não produz uma reação moral automática e proporcional da mesma maneira que uma força física produz outra força.

O indivíduo possui vontade, consciência, livre-arbítrio, razão, possibilidade de arrependimento, mudança de comportamento e reconstrução de sua trajetória. Esses elementos não existem em sistemas puramente mecânicos.

---

5. Autonomia versus Determinismo Espiritual

A principal consequência dessa mudança interpretativa está no papel atribuído ao Espírito como indivíduo.

Na perspectiva da autonomia, , Espírito participa ativamente da construção de sua evolução. O passado influencia, mas não determina completamente o futuro, pois novas escolhas produzem novas causas.

Já em uma visão baseada na dívida espiritual obrigatória, existe o risco de interpretar o sofrimento como algo inevitável e previamente necessário, reduzindo o espaço da transformação presente.

Essa diferença possui também implicações morais para o Espírito: uma visão pode estimular responsabilidade e mudança; a outra pode favorecer interpretações fatalistas, nas quais a dor é vista como cumprimento de uma obrigação espiritual.

Conclusão

A distinção entre causalidade e dívida é fundamental para compreender diferentes leituras do pensamento espírita. A primeira enfatiza autonomia, aprendizado e transformação; a segunda aproxima-se de um modelo retributivo

baseado em compensação.

O debate não se limita a uma questão textual, mas envolve uma mudança filosófica profunda: compreender o espírito como agente ativo de sua evolução ou como sujeito submetido a uma mecânica inevitável de consequências.

A análise histórica e conceitual dessas diferenças permite compreender como alterações terminológicas e interpretações posteriores podem modificar significativamente o eixo de uma doutrina, deslocando-o da autonomia para o determinismo.

Comunicação espontânea — 2 —Atribuída a Allan Kardec

Em nossa reunião mediúnica virtual de 07/07/2026, a médium Sra. X apresentou uma **manifestação espontânea de psicofonia** logo após comunicação de um espirito por outro médium. O Espírito que se manifestou pela Sra. X expressou-se com **tom grave e austero**, trazendo a mensagem e posterior conversa com os integrantes da reunião. Tudo foi transcrito e apresentado abaixo:

> ***Espírito Comunicante (atribuído a Allan Kardec):*** *Prezados irmãos de caminhada, venho mais uma vez agradecer os esforços que vocês estão despendendo para que minha caminhada não tenha sido em vão. Estarei sempre que possível orientando o grupo. Considerem sempre colocar à prova os ensinamentos que vocês buscam e recebem através dos espíritos aqui presentes. O melhor caminho sempre será o da lógica, o da razão. Busquem pela conformidade dos ensinos. Desconsiderem aquilo que contraria as leis naturais. Vocês iniciaram a caminhada. Existirão sempre contratempos, como é natural em todas as escolhas que se fazem nessa vida. Desempenhem o seu papel com ética, sem desvios, sem personalismos. O tempo mostrará a vocês que as escolhas que estão fazendo trarão resultados positivos a causa do espiritismo. Quando se sentirem desanimados, busquem orientação com os espíritos aqui presentes, que também acompanharam o início dessa jornada*

enquanto eu estava ali. Não guardem mágoas daqueles que não compreendem o esforço que estão fazendo, aqueles que menosprezam com sarcasmos o trabalho ao qual vocês se propuseram; se surpreenderão mais à frente com os conhecimentos que vocês colocarão na revista, nos programas que vocês têm, porque não encontrarão contrapontos para refutar as novas descobertas.

Iniciem a troca de informações entre grupos, assim que possível, para que a coerência se mantenha entre vocês e a doutrina. Nesse momento, de agora para a frente, estarei o mais próximo possível desse grupo e de todos aqueles que buscam restabelecer as bases daquilo que os espíritos trouxeram até nós e que não mudou em ponto algum.

Ari: *É uma honra ter aqui você conosco. Acho que todo mundo quer ter esse tipo de conversa. Eu tenho a impressão que você é muito evocado. Como você fica? Como você se sente nessas situações?*

Espírito Comunicante (atribuído a Allan Kardec): *O sentimento é de agradecimento, mas não vou me manifestar para aqueles que apenas querem ou buscam a curiosidade. Estarei presente e me manifestarei sempre que possível, sempre que eu perceber que há necessidade.*

Ari: *Sempre será muito bem-vindo.*

SrAja: *É um prazer poder dialogar com o senhor. Eu gostaria de lhe perguntar qual foi o principal erro que aqueles que trouxeram o Espiritismo para o Brasil cometeram para que nós estejamos no ponto que nós estamos hoje, onde suas obras são praticamente preteridas a obras de espíritos não tão confiáveis.*

Espírito Comunicante (atribuído a Allan Kardec): *As obras não são minhas. Elas só puderam se tornar conhecidas porque os espíritos assim o quiseram. O contexto histórico desse país foi o que comprometeu a caminhada do Espiritismo como ciência e filosofia, mas a recuperação está chegando.*

Erasto sempre esteve presente, observando, recolhendo informações.

Ari: *Eu tenho uma pergunta para fazer para você. Desculpa chamar por você, mas é para criar essa proximidade, senão eu sinto você muito distante, se eu chamar de senhor. E eu sei que você está próximo a nós. Eu queria saber se todos aqueles espíritos que ajudaram você na codificação continuam o*

acompanhando como São Luís, Erasto, Santo Agostinho, e tantos outros que eu não sei dizer.

Espírito Comunicante (atribuído a Allan Kardec): *Todos estão presentes junto comigo.*

Ari: *Nenhum deles encarna?*

Espírito Comunicante (atribuído a Allan Kardec): *Não tiveram mais necessidade.*

Ari: *Todos eram puros? Para distribuir a verdade para a gente?*

Espírito Comunicante (atribuído a Allan Kardec): *Alguns reencarnaram, mas já estão de volta conosco.*

SrAja: *Eu gostaria de fazer uma pergunta que talvez não devesse ser feita, mas que vai me tirar uma dúvida. Muitas pessoas criticam o livro Evangelho Segundo o Espiritismo. E muitos espíritas, principalmente os que são mais ligados à ciência espírita,não gostam muito da obra. Qual a sua opinião a esse respeito?*

Espírito Comunicante (atribuído a Allan Kardec): *Nunca entenderam o objetivo da obra. O objetivo da obra nunca foi religião. Sempre foi filosofia. Sempre foi buscar o entendimento das palavras de Cristo. Nunca foi transformar o Evangelho em religião. Talvez esse tenha sido, eu não diria um erro, mas talvez não devesse ser o momento de colocar aquele livro ao público.*

SrAja: *Se o senhor me permitir fazer mais uma pergunta, é uma pergunta pessoal. O senhor acredita que o livro deveria ter se mantido no título inicial, que era a Imitação do Evangelho, ao invés do Evangelho Segundo o Espiritismo? O senhor acha que isso pode ter atrapalhado de alguma forma?*

Espírito Comunicante (atribuído a Allan Kardec): *O título não é um problema. Talvez devesse ter colocado explicações melhores, do início ao fim, Não que já não tivesse no prefácio colocações importantes, que as pessoas não leem e não entendem quando leem. O objetivo não era transformar o livro em uma Bíblia. O objetivo era compreender o que Jesus dizia, de forma simples. Os homens deturpam aquilo que não compreendem.*

Ari: *Certo. Quer dizer que o Evangelho Segundo o Espiritismo foi explicar a palavra de Jesus e a Gênese foi explicar os milagres de Jesus. Assim que eu vejo.*

Espírito Comunicante (atribuído a Allan Kardec): *Apenas isso.*

SrAja: *Uma última pergunta para o senhor. Hoje, principalmente no país que nós residimos, há a chamada prática que se diz Evangelho no Lar, onde o livro Evangelho Segundo o Espiritismo é aberto aleatoriamente e é utilizado como se fosse uma Bíblia. O senhor, enquanto cientista, enquanto pessoa também, enquanto codificador da obra Vinda dos Espíritos, o senhor contraindica essa prática ou qual sua opinião a esse respeito?*

Espírito Comunicante (atribuído a Allan Kardec): *Não contraindico, mas não é necessário. A oração quando feita do coração, é suficiente. Não é necessário um livro para que isso aconteça.*

SrAja: *Eu agradeço a resposta.*

Espírito Comunicante (atribuído a Allan Kardec)*: Eu também agradeço. Deixo a vocês o meu agradecimento. Que Deus ampare cada um de vocês para que essa nova fase, que essa luta se agigante. O guia de vocês me diz, novos adeptos chegarão. Todos passarão pela peneira. Muitos chegarão para tentar colocar a discórdia, para separar, mas vocês os perceberão e conseguirão separar o joio do trigo. Já estão fazendo isso. Em breve, retornarei.*

Teresinha, Diógenes, o Espírito Amigo, Christopher. Todos aqui estarão dispostos a auxiliar naquilo que vocês precisarem. Me despeço, deixando a vocês minha gratidão. ((Estes são nomes atribuídos a Espíritos familiares de nosso grupo mediúnico))

Ari*: Até breve. Até breve. Fique bem.*

A análise integral da mensagem revela uma profunda convergência com a **fase de maturidade de Allan Kardec (1865-1869)**, especialmente no que diz respeito à **autonomia moral**, ao rigor metodológico e à natureza científica da doutrina.

Abaixo, os pontos de acerto, os pontos que exigem cautela e a análise da personalidade:

1. Pontos de Acerto:

- **Primazia da Razão e Lógica:** A insistência em colocar ensinamentos à prova e usar a razão como filtro é o pilar do método de Allan Kardec, que afirma que uma fé inabalável é aquela que encara a razão face a face.
- **Natureza da Doutrina:** A afirmação de que o Espiritismo é **ciência e filosofia**, e não uma religião com dogmas e rituais, é rigorosamente exata segundo as fontes. ((Preâmbulos, O que é o Espiritismo, 1859))
- **O Evangelho como Código Moral:** A mensagem acerta ao definir *O Evangelho segundo o Espiritismo* como um código de moral universal e ao citar seu título original, *Imitação do Evangelho*. A obra foi publicada com esse nome em abril de 1864 e alterada posteriormente para a denominação atual.
- **Desmaterialização da Prece:** A rejeição de fórmulas sacramentais e a ênfase na "prece do coração" em detrimento do livro ou do ritual (como o Evangelho no Lar mecanizado) ecoam o ensino de que "a forma nada vale, o pensamento é tudo". ((Cap XXXI, XVI, O livro dos Médiuns, 1861))
- **Escala Espírita e Reencarnação:** A explicação de que Espíritos puros não têm mais necessidade de encarnar, salvo por missão, está em pleno acordo com a Escala Espírita. ((Escala Espirita, 100 e Pluralidade das Existencias, 166 , O Livro dos Espiritos, 1860))
- **Restauração Doutrinária:** A menção a desvios históricos e à necessidade de restabelecer as bases da doutrina alinha-se às evidências de **adulteração das obras *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*** após a morte de Kardec.
- **O Papel de Erasto:** A descrição de Erasto como um guia firme e protetor da vanguarda é característica de sua atuação nas fontes, onde ele frequentemente alerta contra a "guerra surda" dos Espíritos enganadores e a necessidade de desmascarar falsos profetas. ((Revista Espírita, novembro de 1861))
- **Ciência Progressiva:** A menção a "novas descobertas" que não encontrarão contrapontos corrobora o caráter **essencialmente progressivo** do Espiritismo, que deve assimilar toda verdade demonstrada pela ciência e pela razão. ((Cap. 1, 55, A Genese, 1868))
- **Pensamento vs. Forma:** A resposta atribuída a Kardec sobre a não obrigatoriedade do livro para a prece ressoa o princípio de que, para os

Espíritos, **“o pensamento é tudo e a forma é nada”**. ((Cap I, 3o Diálogo, O que é o Espiritismo, 1859))

- **Rejeição de Fórmulas:** Espiritismo ensina que não há **fórmulas sacramentais** ou horas cabalísticas para a comunicação; a eficácia da prece reside na sinceridade do sentimento e não na repetição de palavras. ((203, O Livro dos Médiuns, 1861))
- **Missão vs. Necessidade:** A afirmação de que Espíritos puros não precisam mais encarnar, mas podem fazê-lo por **missão**, é baseada na escala espírita. Espíritos superiores aceitam as tribulações da vida corporal apenas para auxiliar o progresso da Humanidade. ((178., O Livro dos Espíritos, 1860))
- **Transição Planetária:** O aviso sobre a chegada de novos adeptos e a necessidade de “separar o joio do trigo” (a peneira) alinha-se às predições sobre a **Nova Geração** em *A Gênese*.
- **Exclusão dos Espíritos Rebeldes:** Na transição para o período de regeneração, Espíritos que persistem no mal serão **excluídos da Terra** e enviados para mundos inferiores, enquanto uma geração de Espíritos mais avançados assumirá a direção do progresso. (Cap. XVIII, A Gênese, 1868))

2. Pontos que Exigem Cautela (Erros ou Inconsistências)

- **Identidade e Personalismo:** Embora a mensagem desaconselhe o personalismo, a própria evocação de nomes ilustres deve ser sempre vista com a reserva recomendada pelo próprio Kardec: a **identidade é secundária à qualidade do ensino**. ((255., Livro dos Médiuns, 1861))

3. Análise da Personalidade de Kardec na Mensagem

A mensagem pode ser atribuída à personalidade de Kardec pelos seguintes traços de estilo e conteúdo:

- **Linguagem Grave e Dignitária:** O tom é sóbrio, austero e focado na instrução, características dos Espíritos superiores e do próprio Codificador.
- **Firmeza Metodológica:** A ênfase no **controle universal dos ensinos** e na análise crítica, mesmo de suas próprias obras, reflete o desprendimento e o rigor científico de Rivail.
- **Abnegação:** O reconhecimento de que "as obras não são minhas" e o foco na utilidade coletiva em vez da glória pessoal são marcas registradas de sua personalidade.
- **Foco na Autonomia:** A mensagem reforça que o Espírito é o artífice de seu destino, um conceito que Kardec consolidou em sua obra final, combatendo o misticismo e a obediência passiva.

O diálogo reforça a ideia de que o Espiritismo deve ser praticado como uma **ciência de observação e uma filosofia moral**, combatendo o misticismo e as distorções que tentam transformá-lo em um culto cego de obediência passiva.

Podemos concluir que a mensagem é doutrinariamente autêntica em relação ao pensamento de Kardec. Ela reflete a voz de um instrutor que preza pela pureza da Ciência Espírita e pela autonomia do indivíduo, mantendo-se fiel à estrutura lógica e moral estabelecida na Codificação original.

Leia também outra Comunicação atribuída a Kardec recebida por nós aqui e análise aqui

---

Os Pilares do Espiritismo – Reinterpretar sem Descaracterizar

O Espiritismo é uma doutrina viva e progressiva que deve ser reinterpretada pelo crivo da razão, sem violar seus pilares inegociáveis. A alteração desses fundamentos centrais descaracteriza a identidade da obra, tornando-a algo alheio

à proposta original de Kardec. O desafio do espírita é atualizar com coragem o que é periférico e datado, mantendo fidelidade absoluta à essência espiritual eterna

---

A Retomada do Espiritismo Verdadeiro: Unidade, Humildade e Propósito

A seguinte conversa ocorreu na nossa reunião mediúnica online, no dia 28 de abril de 2026. Começou com o Espirito Amigo e posteriormente com Espirito Tereza, médium Sra. Po por psicofonia.

> ***Pergunta ao Espírito Amigo:*** *Na outra vez, a Teresa veio conversar conosco (vide mensagem de Tereza 2026-04-21). Ela disse que eles estavam fazendo um movimento para que os planos mais altos fizessem uma mobilização dos grupos que têm conhecimento, e teria procedimentos para as próximas reuniões. Eu gostaria de saber se ela tem alguma novidade.*
>
> ***Resposta Tereza:*** *Estamos sempre preparados e trabalhando para o benefício dos grupos que estão se colocando à disposição dos planos superiores. Nos movimentamos aqui nos últimos dias para que mais pessoas abram os olhos e vejam os enganos que cometeram e se alinhem com aqueles que buscam pela verdade. O movimento que fazemos aqui reflete no mundo material de vocês.*
>
> *Há um alinhamento de pensamentos, há um alinhamento de sentimentos, há um alinhamento de vontades. E como dissemos, como um amigo que conversa com vocês já avisou, nós estávamos em um trabalho constante aqui. Ele mesmo vos avisou, sim, que se fosse preciso, voltaríamos a bater nas mesas.*
>
> *Mas percebemos através de vocês e de outros grupos que isso não seria necessário, apesar de que alguns de nós entendem que ainda é necessário. Por isso as manifestações vão acontecer. Todos nós aqui nos respeitamos*

mutuamente.

Olhamos para nossos irmãos que estão fazendo isso e entendemos a utilidade. Eles, por outro lado, nos olham e entendem também o nosso sentido de educação e de continuidade de um trabalho mais sério. Somos um grupo, cada um de nós pode agir livremente, nunca, portanto, nunca infringindo as leis de Deus.

Para alguns céticos encarnados ainda é necessário o movimento de objetos, mas para grupos mais coesos não há essa necessidade. Por isso trabalhamos em frentes diferentes por aqui.

Pergunta: *Qual é a instrução que você nos dá? Você falou que vocês trariam uma série de instruções para nossa ação. Tem alguma instrução para agora?*

Resp. Tereza: *Continuem o trabalho que vocês começaram. Mostrem os desvios. Esse já é um começo.*

Não vamos sobrecarregar vocês. Tentem sempre a unidade de pensamentos. Muito cuidado com as vaidades, com o orgulho, com as paixões desmedidas.

A nossa maior alegria é quando vemos movimentos como esse abalar grandes estruturas que sistematizaram o nosso mundo e o transformaram em uma grande distorção do que ele realmente é. Mostrem às pessoas a vastidão do mundo espiritual. Nós não estamos restritos, presos a um único mundo.

Tentem fazer as pessoas entenderem a vastidão do espaço que cerca esse planeta. Sabemos que é difícil imaginar o infinito, mas aqui, aqui, o infinito é algo indescritível. Não existem palavras humanas que possam descrever o que vemos. É muito além daquilo que vocês podem enxergar.

O primeiro passo, vocês estão trilhando. O segundo passo será a retomada dos estudos frente às comunicações, a troca de informações para compilar mais uma vez o conhecimento do mundo espiritual. O terceiro passo, talvez o mais difícil, seja colocar todas essas informações em um compêndio para estudos futuros. Essa é a retomada do Espiritismo verdadeiro.

Isso é o que desejamos. Isso é o que pedimos.

Pergunta: *Agradeço muito as palavras e tenho certeza que vocês vão estar ao*

nosso lado, de todos, para poder fazer isso de uma maneira correta. E eu queria pedir mais uma coisa, de soerguer a nossa vontade neste caminho, para que não nos percamos por outros caminhos. Então, eu gostaria que vocês soerguessem essa vontade, porque às vezes eu não tenho vontade. Eu falo por mim. Eu tenho medo disso, de perder a vontade.

Resp. Tereza: *E com as instruções do Espírito Amigo, ele já disse a vocês tantas vezes: evitem brigas desnecessárias, discussões que desgastam e esmoreçam a vontade. Foquem no objetivo que vocês têm como grupo.*

Vocês têm os passos, sigam. Não se percam em discussões inúteis. Olhem cada um dentro de si e descubram pelo que vale a pena lutar, pelo que vale a pena discutir.

Só isso manterá vocês no caminho. Que vocês mesmos escolheram trilhar quando aqui estavam. Nada é por acaso na vida de vocês.

Nada é por acaso nesses grupos novos que estão se formando. Então, usem a inteligência que vocês têm e façam as escolhas certas. Desejamos, todos aqui, eu, Espírito Amigo, o Christopher e outros que no momento não me convém nomear, que vocês não esqueçam o propósito dessa existência.

Fiquem com Deus. Estaremos sempre ao lado de vocês, sempre que precisarem.

O foco sempre é destacar as características lógicas das mensagens através do corpo da mensagem, análises ponto-a-ponto, e conclusões. Segue a análise:

1. Caráter da Comunicação e Linguagem

A mensagem apresenta um cunho sério e moralizador, o que é o primeiro indício de um Espírito de boa natureza. A linguagem é digna e isenta de trivialidades, focando no progresso coletivo e na vigilância contra as paixões humanas, como o orgulho e a vaidade. O Espírito não se impõe, mas aconselha, respeitando o livre-arbítrio dos encarnados. Esse tom sóbrio e profundo, sem apelos emocionais exagerados ou promessas fantásticas, é o selo distintivo dos Espíritos de ordem elevada, conforme ensinam as obras fundamentais da Codificação.

2. Manifestações Físicas vs. Inteligentes

Tereza demonstra um conhecimento exato da hierarquia dos fenômenos, distinguindo entre o que é necessário para diferentes graus de maturidade espiritual:

Finalidade das Pancadas: Ela afirma que bater nas mesas (tiptologia) é útil para convencer céticos, o que concorda com o ensino de que efeitos físicos servem como o "A-B-C" da ciência para despertar a atenção. Kardec, em A Gênese, explica que tais fenômenos foram mais necessários numa época de materialismo extremo.

Abandono do Material pelo Intelectual: O Espírito ressalta que grupos coesos prescindem do movimento de objetos, focando na filosofia e na moral, o que ratifica que Espíritos superiores preferem meios de comunicação mais rápidos e diretos para o ensino. A mensagem é clara: o Espiritismo Moral substitui gradualmente o espetáculo pelo ensinamento.

3. O Método e a Retomada do "Espiritismo Verdadeiro"

Os três passos sugeridos pelo Espírito alinham-se rigorosamente ao método de codificação estabelecido por Allan Kardec:

Primeiro passo – O início do trabalho: Trata-se do reconhecimento mútuo entre espíritos e encarnados, e da disposição de servir. Essa fase já existia nas reuniões domésticas do século XIX e representa o despertar da consciência grupal.

Segundo passo – Coletividade e Universalidade: A "troca de informações para compilar mais uma vez o conhecimento do mundo espiritual" é a base do Controle Universal do Ensino dos Espíritos, onde a verdade nasce da concordância de múltiplas fontes. Kardec jamais separou a mediunidade da razão, a inspiração da codificação.

Terceiro passo – Organização e Compêndio: "Colocar todas essas informações em um conteúdo para estudos futuros" reflete o trabalho de coordenação e síntese que Kardec realizou para dar unidade à doutrina e evitar cismas e sistemas pessoais. É o passo mais desafiador, pois toda compilação corre o risco de virar dogma – daí a advertência de Tereza de que a unidade deve ser "de pensamentos", não de fórmulas.

Combate a Distorções: A menção a “grandes estruturas que sistematizaram o nosso mundo e o transformaram numa grande distorção” ressoa com os alertas recebidos por Kardec sobre tentativas de desviar o Espiritismo para o misticismo ou dogmatismo. É uma crítica velada a instituições ou sistemas que, com o tempo, petrificaram verdades vivas.

4. Advertências Morais: Vaidade, Orgulho e Harmonia

O Espírito Tereza enfatiza que o maior obstáculo não são os inimigos externos, mas as imperfeições internas: vaidade, orgulho e ambição. Um grupo só permanece assistido por Bons Espíritos enquanto mantém a unidade de pensamentos e a pureza de intenções.

A advertência sobre “brigas desnecessárias e discussões que desgastam” é de uma sabedoria prática irretocável. Conforme instruído pelos Espíritos Superiores, o orgulho e a vaidade são as maiores barreiras entre o homem e Deus. Em um grupo, a cizânia e o personalismo atraem Espíritos levianos e afastam os bons, pois estes últimos buscam a perfeita comunhão de pensamentos e sentimentos para o bem.

5. A Vontade como Motor do Progresso

Um dos momentos mais comoventes do diálogo é quando o consulente confessa: “Às vezes eu não tenho vontade. Eu gostaria que ela não se perdesse. Eu tenho medo disso, de perder a vontade.”

A resposta de Tereza é prática e ao mesmo tempo elevada: “Sigam as instruções do Espírito Amigo […] evitem brigas desnecessárias, discussões que desgastam e esmorecem a vontade. Foquem no objetivo que vocês têm como grupo.”

De acordo com a psicologia espírita, a **vontade é um atributo essencial do Espírito**. Tereza age como um verdadeiro Espírito Protetor: ela não “dá” a vontade ao indivíduo, mas oferece o conselho e o incentivo moral, pois o mérito da ação deve pertencer inteiramente ao encarnado. Como Kardec observou, os Espíritos bons assistem aqueles que se ajudam a si mesmos; eles não podem substituir o livre-arbítrio da criatura. “Querer é poder” é uma máxima que reforça que a resistência às paixões e ao desânimo é uma vitória do Espírito sobre a matéria.

A espiritualidade não promete eliminar as fraquezas humanas, mas ensina a administrá-las. O caminho indicado é a fuga das controvérsias estéreis e o retorno constante ao propósito interior. “Olhem cada um dentro de si e descubram pelo que vale a pena lutar, pelo que vale a pena discutir.”

6. A Prece e o Esforço Próprio

Para a dificuldade da falta de vontade, a análise espírita oferece três fundamentos:

Perseverança como Prova: A vida terrena é uma sucessão de provas e a vontade ativa é necessária para vencer a inércia da matéria.

Ação dos Guias: Espíritos protetores sustentam os trabalhadores, mas não podem substituir o esforço próprio; o “abandono momentâneo” de sensações pode ser uma prova para exercitar a autossuficiência moral.

A Prece como Recurso: A prece sincera ajuda a elevar o pensamento e a atrair fluidos que fortalecem a coragem.

7. Compromissos Pré-Existentes e Nada por Acaso

A afirmação de que o caminho foi “escolhido por vós mesmos quando aqui estáveis” alinha-se perfeitamente com a **doutrina da escolha das provas.** Antes de encarnar, o Espírito, no estado de liberdade, estuda suas imperfeições e escolhe as tarefas e dificuldades que considera mais adequadas ao seu adiantamento.

A mensagem encerra com uma afirmação de grande conforto e responsabilidade: “Nada por acaso na vida de vocês. Nada é por acaso nesses grupos novos que estão se formando.” A “fatalidade”, no Espiritismo, existe apenas na escolha feita pelo Espírito ao encarnar; o que ocorre depois são as consequências naturais de suas ações e o desenrolar do compromisso assumido perante a própria consciência.

8. O Uso da Inteligência e o Propósito da Vida

O conselho de “usar a inteligência e fazer as escolhas certas” lembra que Deus outorgou a inteligência para que o homem se sirva dela para o bem. O Espírito não deseja seguidores cegos, mas seres racionais que compreendam o **propósito**

desta existência, que é a purificação e a colaboração na obra da criação.

Conclusão Analítica

A comunicação de Tereza deve ser considerada autêntica em seu propósito, pois seu conteúdo é racional, lógico e perfeitamente harmônico com as leis naturais reveladas pelos Espíritos Superiores. Ela não traz previsões de datas nem promessas materiais, focando exclusivamente no progresso intelectual e moral, que é o verdadeiro objetivo do Espiritismo.

Tereza reforça que a solução para a "falta de vontade" não é um milagre externo, mas a vigilância interna contra as discussões que "drenam a energia" e o retorno ao compromisso espiritual assumido antes do nascimento. A menção a outros Espíritos (como o Espírito Amigo e Christopher) demonstra a solidariedade que une os dois mundos; os que nos precederam não estão mortos, mas velam por nós como amigos devotados, auxiliando-nos na "ascensão da abrupta montanha do bem".

Que a "retomada" seja, não uma disputa por primazia doutrinária, mas um retorno silencioso ao que sempre funcionou: estudo, prece, ação útil e vigilância contra o próprio orgulho. Como bem disse o Espírito Amigo, por intermédio de Tereza: "Mostrem às pessoas a vastidão do mundo espiritual. Nós não estamos restritos, presos a um único mundo." Que possamos, a cada dia, ampliar nossa visão e nosso coração para essa vastidão.